

Nº 40 — MAIO 1972 — 6º ANO

50 CENT

# O TRABALHADOR

MENSUEL DE LA C.G.T. POUR LES TRAVAILLEURS PORTUGAIS



**SOLIDARIEDADE  
E LUTA COMUM  
DOS TRABALHADORES  
PELAS**

- suas reivindicações
- o estatuto democrático do imigrado
- o progresso social e a democracia
- a paz no vietname e no mundo
- a amizade e fraternidade entre os povos.

**VIVA O 1º DE MAIO !**



## ECOS DO 38º CONGRESSO DA C.G.T.

Foi numa ambição de entusiasmo e optimismo que decorreram os trabalhos do 38º Congresso da C.G.T. 1.400 delegados, jovens e ancianos, mulheres e homens, franceses e imigrados reunidos durante uma semana em NIMES, mostraram perfeitamente a situação imposta aos trabalhadores pelo patronato e o governo. Ali foram trocadas todas as experiências da luta sindical, os sucessos obtidos, as reivindicações que são mais sensíveis aos trabalhadores e os meios mais eficazes para fazer ceder o inimigo de classe. Naturalmente, todas estas discussões estiveram orientadas a melhor satisfazer as legítimas necessidades dos trabalhadores.

Além disso, foram abordados neste Congresso, problemas de grande importância nomeadamente, sobre como realizar a unidade dos trabalhadores para transformar fundamentalmente a actual sociedade, cuja preocupação é de realizar lucros cada vez maiores à custa do suor dos trabalhadores sem um mínimo de atenção para com a satisfação das aprições destes últimos.

Outro importante acontecimento teve lugar neste Congresso: o último dia dos seus trabalhos foi inteiramente consagrado aos problemas da juventude trabalhadora. Os congressistas interrogavam-se sobre a situação da juventude que não cessa de se agravar e que por vezes é dramática. Efectivamente, contam-se actualmente em França, 550.000 desempregados, dos quais 220.000 são jovens de menos de 25 anos.

No próximo mês de Setembro, mais 240.000 jovens sem formação profissional alguma, terminarão os seus estudos e entrarão no mercado do trabalho.

Qual sera a situação destes jovens, quando sabemos que mesmo aqueles que aprendem um ofício e obtêm um diploma, o seu futuro é já inquietante.

Com respeito aos que têm um emprego, em 1972, são vítimas de múltiplas discriminações: baixos salários, horários intermináveis, pressões, maus tratos e recusa dos direitos sindicais; os direitos aos repouso, aos desportos e à cultura são completamente ignorados; os direitos sindicais são-lhes contestados.

Quanto à exploração dos jovens trabalhadores imigrados, é vergonhosa e sem limites, cujos certos aspectos nos fazem lembrar a situação da juventude do século 19.

Numerosas foram as intervenções que sublinharam o profundo descontentamento da juventude trabalhadora revoltada contra as injustiças e os escândalos que surgem por toda a parte. Juventude que aspira a uma transformação profunda da sociedade.

Conscientes desta situação, o governo e o patronato, tentam desviar a juventude trabalhadora da luta sindical e orientá-la para movimentos aventureiros, explorando para o efeito, as qualidades e o dinamismo dos jovens. O inimigo, recorre a todos os meios a fim de opor as gerações entre elas e os trabalhadores franceses aos trabalhadores imigrados.

Apesar destas manobras malsãs, o Congresso constatou a participação massiva da juventude à luta da classe operária. Foi assim que os delegados fizeram suas as decisões da Comissão Executiva confederal do 8 de Março passado, de fazer do mês de Maio, um mês de acção e manifestação da juventude trabalhadora e explorada do nosso país.

Os delegados, reafirmaram que unidos num só combate, exigirão do patronato e do governo a satisfação das reivindicações destina-

# O CONGRESSO DA ESPERANÇA E DA CERTEZA DE FUTURAS VITÓRIAS



## ESCLARECER OS TRABALHADORES SOBRE A BASE DE POSIÇÕES DE CLASSE

O 38º Congresso da C.G.T. abriu os seus trabalhos na manhã de 18 de Abril, escutando o Relatório apresentado em nome do « Bureau Confédéral » por Georges Séguy.

Fazendo o ponto das preocupações actuais dos trabalhadores, dos problemas que se põem ao movimento sindical francês, das responsabilidades da C.G.T. sobre o plano internacional, Georges Séguy exprimiu o que é a preocupação dominante da nossa organização:

— a eficácia, da acção sindical ao serviço dos trabalhadores sobre a base da nossa posição de classe.

—o—

A cinco dias do referendo que, além de uma aprovação pura e simples da política interior anti-social de Poder, pede aos franceses para subscriverem o apoio a uma Europa reaccionária, dominada pelos grandes « trusts » industriais e financeiros, Georges Séguy precisou claramente as posições da C.G.T. sobre este problema.

Esclarecer os trabalhadores

sobre a base das posições de classe, foi o que fez a Comissão Executiva da C.G.T. demonstrando que a luta contra os monopólios no interior do « hexagone », se acompanha numa luta resoluta à escala da Europa capitalista, contra esta Europa que oferecem aos trabalhadores. Esta muito importante questão esteve, com

Sobre um fundo de pano azul pálido, sobressaíam em branco as palavras de ordem do Congresso:

• SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES.  
VITÓRIA DOS POVOS DA INDOCHINA.

A C.G.T. NA LUTA UNIDA PELO PROGRESSO SOCIAL, A DEMOCRACIA E O SOCIALISMO. »

outros temas do Congresso, no centro dos trabalhos de preparação nas reuniões confederais.

É sobre a base dum interesse de classe comum, devia explicar Georges Séguy durante a sua exposição, que, face às contradições crescentes do sistema capitalista, os assalariados levaram a efeito acções durante os últimos dois anos, acções que conheceram um novo élan a seguir ao 38º Congresso. Para a C.G.T., não há o « deixa correr » (laissez pour compte). Todos os trabalhadores vítimas da exploração capitalista são chamados a agir no

quadro duma solidariedade reforçada, principalmente para que não haja salários inferiores a 1.000 F e para que a reforma seja aos 60 anos, uma reforma com que se possa viver decentemente.

Para fazer face às manobras do patronato e do governo, que dispõem de enormes meios de propaganda, que recorrem a novas estratégias para tentar levar os trabalhadores à colaboração de classe que eles propõem, utilizando a intimidação, a repressão, sobretudo contra os responsáveis sindicais, fazendo a provocação e procurando armar-se duma arma anti-greve, Georges Séguy convidou os congressistas a trabalharem no sentido de reforçar a unidade de acção, ao reforçamento da união das esquerdas.

Como é que a C.G.T. concebe o seu reforçamento? Desenvolver o crescimento do carácter de massas, sem descuidar os princípios de classe, melhorar a prática da democracia sindical — é desta forma que a C.G.T. entende reforçar-se.

Sem concessões ao « gauchismo », cujas acções tanto têm prejudicado o movimento sindical do passado, a C.G.T. preconiza a realização duma « frente sindical » comum sobre a base dos interesses de classe dos trabalhadores e no quadro duma recíproca compreensão.

No combate permanente trava-

do pela C.G.T. para que seja instaurado em França um regime que leve na devida conta as aspirações dos trabalhadores e abra a via ao Socialismo, Georges Séguy reafirmou a vontade da Confederação em participar, no quadro da sua própria vocação, à realização dum acordo das forças de Esquerda. Com as organizações sindicais representativas, ou mesmo sózinha, se a F.E.N. e a C.F.D.T. recusarem unirs-se para esse fim, a C.G.T. está pronta a tomar o seu lugar, ao lado dos partidos da esquerda, nas discussões e na elaboração de um « Programa Comum de Governo ».

—o—

As posições de classe da C.G.T. exprimem-se sobre o plano internacional. Com a Federação Sindical Mundial, a C.G.T. está ao lado dos povos em luta pela sua liberdade, a sua independência, contra o facismo, a reacção e o imperialismo. No momento em que Nixon recomeça os seus bombardeamentos intensivos sobre o Vietname do Norte, a C.G.T. é mais que nunca, solidária do valoroso povo vietnamita.

Georges Séguy terminou o seu relatório sobre a situação sindical europeia. Ele assinalou, especialmente, que, se todas as centrais sindicais europeias não reconhecem ainda a realidade da luta de classes, isto impõe-se! Este reconhecimento conduziu, já, a trocas frutuozas de impressões entre organizações sindicais filiadas em Centrais mundiais diferentes, entre as quais se punham, ainda há pouco tempo, muralhas intransponíveis.

—o—

Os principais temas expostos por Georges Séguy diante do 38º Congresso da C.G.T. e que são tomados e desenvolvidos no « documento de orientação » e do « programa de acção » submetidos à discussão, vão constituir, para os próximos três anos, a base de acção que será desenvolvida por todas as organizações confederadas.

### HOMENAGEM

Ao abrir o 38º Congresso Confederal da C.G.T., o Presidente da sessão declarou :

« A evocação do período passado conduz-nos naturalmente, e dolorosamente, pelo pensamento, a todos esses que desapareceram depois de terem consagrado a sua vida ao serviço dos trabalhadores. »

« A esta homenagem, não deixaremos de associar Shafie Ahmed El Scheik, secretário-geral dos sindicatos da Sudão, vice-presidente da F.S.M., um mártir assassinado pela reacção sudanesa. »

O Congresso observou um minuto de silêncio. aes-amen

## SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

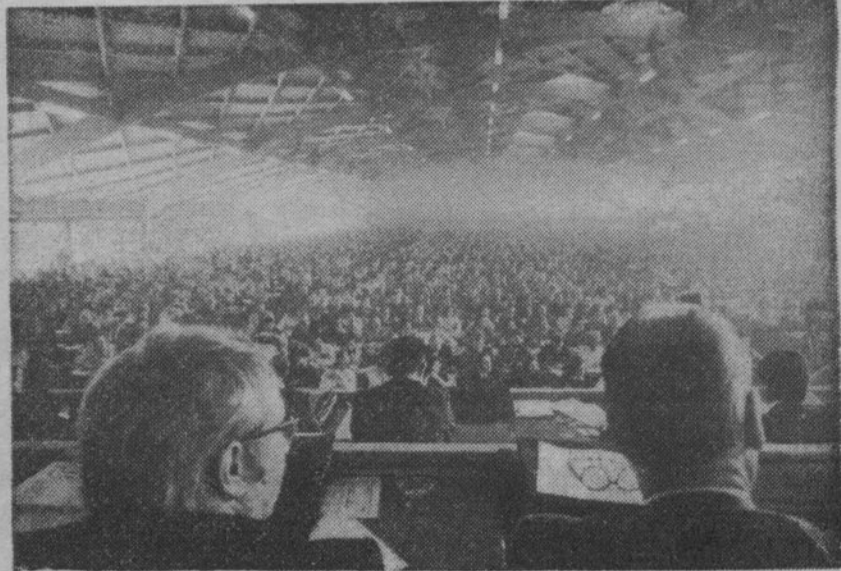
René DUHAMEL, secretário da C.G.T., lembrou os múltiplos exemplos de solidariedade internacional dados pela Confederação e suas Federações, depois do Congresso anterior.

Solidariedade a Angela DAVIS, às vítimas do colonialismo português, às dos processos de Marrakech e de Dakar, e também às vítimas do « apartheid » n Africa do Sul. Solidariedade aos povos árabes; protestos da C.G.T. contra o crime de Karthoum. Solidariedade aos trabalhadores europeus em greve, especialmente aos da Grande Bretanha e aos de Itália.

Outra das direcções da solidariedade da C.G.T. : a Espanha. A luta, nesse país, toma uma dimensão nacional. As nossas Federações acentuam os seus esforços no sentido de apoiar. A solidariedade nascida do nosso apoio à Espanha republicana, há 35 anos, fortificada na nossa luta comum contra o fascismo durante a guerra, não pode ser desmentida.

### BASTA DE CRIMES

Mas cada um compreenderá, conti-



nuou René DUHAMEL, a importância especial que nós damos à solidariedade com os trabalhadores e os povos de Indochina. Nixon acaba de dar um novo passo na escalada do crime. O mais poderoso Estado imperialista do mundo arrasa sob as bombas um país pouco maior que um só dos estados americanos. Assassinando a sangue-frio uma população que apenas deseja viver em paz, esse crime suscita a indignação e a cólera no mundo!

Os delegados presentes, de pé, responderam : « Nixon, assassino ! » « Basta de crimes ! Alto à agressão ! Os Americanos fora do Vietname ! O Vietname para os Vietnamitas ! »

« E preciso, continuou o secretário confederal, elevar o nível da solidariedade ao nível do heroísmo e dos sofrimentos do povo vietnamita. Temos que fazer um esforço pelo menos igual ao que nós fizemos, quando da campanha do Navio. Mais de 200 milhões foram então recolhidos. E necessário fixar um objectivo pelo menos igual a esse ! »



## Vietnam

« Não esqueceremos jamais o que vós fizestes e o que vireis a fazer pela justa luta do povo vietnamita, declarou NGUYEN VAN LAN, representante da União dos Vietnamitas em França. Nós nos sentimos muito sensibilizados pelo vosso caloroso acolhimento, pela ajuda sem reservas da C.G.T. O povo vietnamita

aprecia altamente a solidariedade activa da vossa organização para com os povos oprimidos, para com os povos em luta contra o imperialismo.

Na etapa presente da nossa muito dura luta, conclui VAN LAN, a solidariedade dos trabalhadores da França nos é muito preciosa.

## A EUROPA FRATERNAL

O representante das « Comissões Operárias » de Espanha galvaniza de entusiasmo os assistentes, quando anuncia esta notícia : Segunda-Feira próxima, em Espanha, os operários da construção vão para a greve. A luta durará toda a semana. Ela terminará em 28 de abril, com uma paragem geral de trabalho em todas as profissões, portanto pouco antes do 1º de Maio que verá os trabalhadores espanhóis manifestarem-se nas ruas, não obstante a policia de Franco.

Saudando os congressistas, ele termina por estas palavras :

« Nós citamos sempre, como exemplo, a vossa solidariedade, a solidariedade da C.G.T. Viva a solidariedade das classes operárias de França e de Espanha ! »

## A SAUDAÇÃO DA FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL

Pierre GENSOUS transmitiu as saudações da F.S.M. e dos seus 140 milhões de aderentes. Ele rendeu homenagem à actividade internacional da C.G.T., e lembrou o que é e o que representa a F.S.M., evocando, depois, os prejuízos que todos os grupos monopolistas fazem pesar sobre a classe operária, particularmente na Europa. O Secretário-Geral da F.S.M. declarou :

« Alguns descobriram, ou fazem que descobriram agora, a posição da F.S.M. sobre o Mercado Comun. A nossa posição sobre isto não data de ontem. »

Depois de falar sobre o Mercado Comun, da unidade sindical internacional, Piere GENSOUS concluiu :

« Posto no contexto nacional e internacional actual, tendo em conta o lugar que ocupa a C.G.T. na vida nacional e na vida sindical internacional, e, ainda, dado o valor das opções que são definidas nestas sessões, ninguém duvida que o 38º Congresso da C.G.T. encontrará um eco profundo, tanto em França, como no estrangeiro. »

« Nós fazemos votos pelos maiores sucessos na realização dos vossos objectivos. »

« Viva a C.G.T. e os milhões de trabalhadores de França. »

« Viva a unidade e a solidariedade dos trabalhadores do Mundo. »

# NIMES:

(Continuação da página 2)  
das a melhorar esta escandalosa situação.

A assembleia unânime, decidiu mobilizar o conjunto do movimento sindical para fazer do mês de Maio, um verdadeiro mês da juventude, e muito especialmente, para além das manifestações reivindicativas regionais, uma jornada nacional de acção de toda a classe operária no dia 17 de Maio.

Estamos convencidos que como foi decidido pela 38ª Congresso da CGT, a juventude imigrada participará activamente nestas iniciativas. Esta, no seio dos seus sindicatos, deve definir as suas próprias reivindicações e a acção a levar a cabo para forçar os patrões a melhorar a sua situação.

A CGT, sindicato de masse, de classe e internacionalista, não podia contentar-se com a defesa da juventude trabalhadora francesa, são todas as forças oprimidas pelo capital que devem unir-se para transformar profundamente a sociedade e acabar com a exploração do homem pelo homem.

De Jean-Luc DESTREM, membro da CE da CGT e Secretário do Centro Confederal da Juventude.



**PERSPECTIVAS IMEDIATAS**  
Salário não inferior a 1.000 Frs, Reforma aos 60 anos e aumento de pensão de reforma: Estas são as duas perspectivas imediatas, que ilustram o senso que a C.G.T. deseja dar à acção, para defender os interesses das principais vítimas da exploração capitalista.

Sob a palavra de ordem «**UMA SO CLASSE OPERARIA, IGUALDADE DE DIREITOS**» estavam presentes nos stands da Emigração os seguintes jornais editados pela C.G.T.:

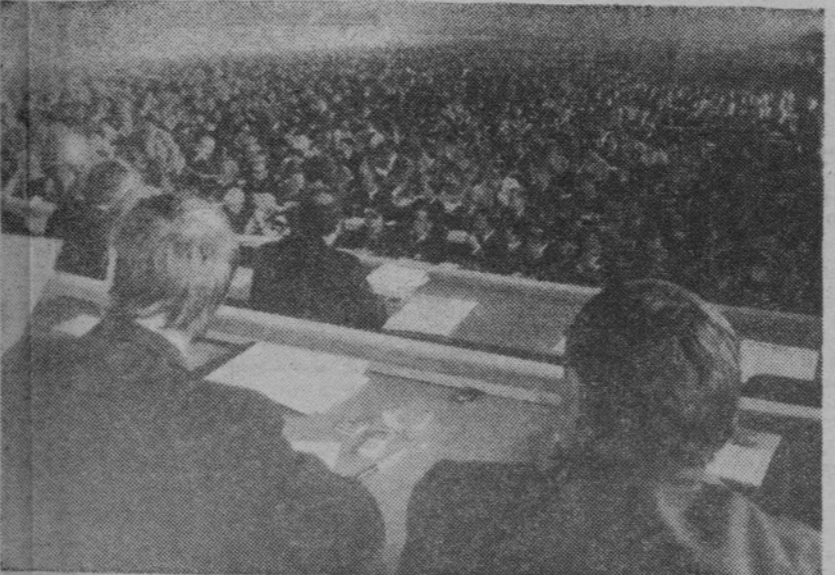
«UNIDAD» - «O TRABALHADOR»  
«LA TRIBUNE DES TRAVAILLEURS ALGERIENS» - «YU RADNIK» - «TURKISCLERI»  
«LAVORO» e o seu «NOTIZIARIO INCA».

Em redor do Stande de «**AVENIR SOCIAL**», «**ANTOINETTE**», «**OPTONS**», «**LA V.C.O.**», «**LE PEUPLE**» e da «**VIE OUVRIERE**» estavam presentes igualmente

«**A C.G.T. de Hoje, herdeira de tradições internacionalistas velhas de três quartos de século, entende manter alta e firme a bandeira do internacionalismo proletário.**»

O relatório de actividade foi aprovado por uma grande maioria.  
Para 1.256 delegados sobre 1.257 presentes, representando 1.710.753 mandatos, o voto foi o seguinte:  
A favor ..... 1.707.927  
Contra ..... 1.581  
Abstensões ..... 1.245  
A lista dos candidatos apresentados pelo Comité Confederal Nacional foi eleita por inteiro.

As fotografias são de:  
**G. AZENSTARCK**  
et **J.-C. SEINE.**



## OS IMIGRADOS

As questões que interessavam mais particularmente as trabalhadoras e os trabalhadores imigrados foram debatidas nas sessões do 38º Congresso.

Na tribuna, os delegados imigrados, eles próprios, intervieram para enriquecer a discussão. Eles mostraram a comunhão de interesses que os une aos seus camaradas franceses; eles explicaram porque e como participam nas lutas da classe operária.

Deixemos a palavra a um de entre eles, militante numa empresa da construção na região parisiense — pedindo desculpa de não podermos citar todos:

«**A Empresa BOUYGUES emprega 7.000 assalariados. O patrão, que é**

um dos amigos de senhor CHALANDON, pôs em acção um sindicato autónomo, afirmando que jamais a C.G.T. seria implantada na sua empresa.

Ora, afinal a C.G.T. está lá dentro, depois de Setembro de 1971, não obstante a repressão que lá se exerce, em particular contra os trabalhadores imigrados, os quais representam 89% do efectivo dos operários da empresa.

O nosso sindicato age para fazer reconhecer os mesmos direitos aos trabalhadores imigrados que aos trabalhadores franceses.

Assim se verificou nas eleições de Dezembro passado, que, sobre 12 delegados eleitos, 5 camaradas são imigrados.

Nos agimos igualmente para fazer reconhecer «**FAÏd el Kébir**», como festa legal para os muçulmanos, por melhores condições de habitação, contra as discriminações em matéria de «**allocations familiares**», pela não rotura do contracto de trabalho antes de um prazo de dois meses para os trabalhadores imigrados que partem em férias nos seus países.

Pela primeira vez, a maior parte dos «**chantiers**» pararam o trabalho quando da greve de 13 de Abril na construção.

O nosso sindicato progressa graças à nossa actividade pelo aumento de salários e pela extensão dos direitos sindicais.

Com a C.G.T., nós faremos de maneira que todos os trabalhadores, franceses e imigrados, conduzam a bom fim a acção empreendida.

Viva a solidariedade internacional dos trabalhadores!

Viva a C.G.T.!

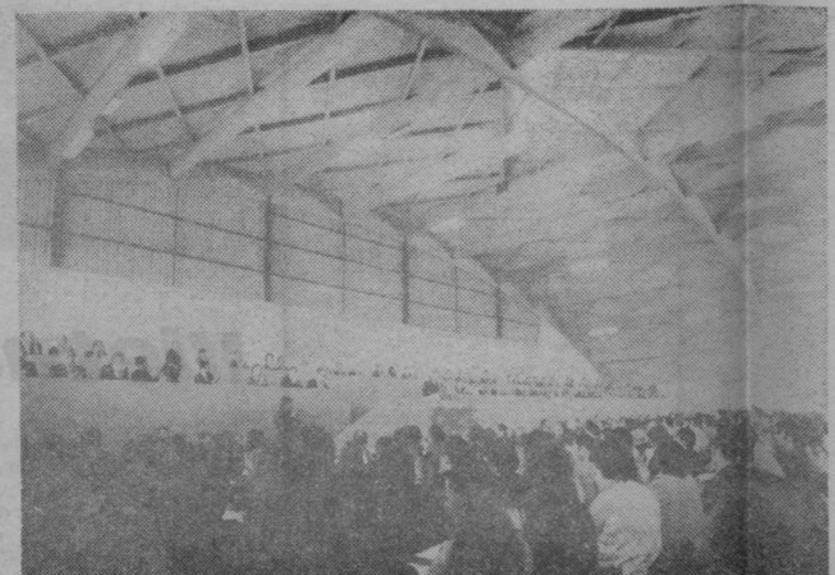
O «**Bureau Confédéral**» foi reeleito por aclamação dos Congressistas, e compõe-se como segue:

**Benoît FRACHON**, presidente da C.G.T.

**Georges SEGUY**, secretário geral da C.G.T.

**André ALLAMY**,  
**André BERTELOOT**,  
**René BUHL**,  
**Marcel CAILLE**,  
**Jacqueline DHERVILLY-LAMBERT**,  
**René DUHAMEL**,  
**Christiane GILLES**,  
**Henri KRASUCKI**,  
**Livio MASCARELLO**,  
**Léon MAUVAIS**,  
**Jean-Louis MOYNOT**,  
**Louis SAILLANT**,  
**Jean SCHAEFFER**,  
secretários da C.G.T.

Uma análise dos documentos adoptados pelo 38º Congresso será publicada no nosso próximo número.



# A MENSALIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

## Principais melhorias contidas no ultimo acordo

O acordo sobre a mensalização na Construção Civil assinado no dia 31 de Julho de 1970, foi um primeiro sucesso.

Face a manobra patronal no sentido de não respeitar o dito acordo, os trabalhadores da Construção ao apelo da Federação C.G.T., souberam dar aos patrões a merecida resposta.

A luta dos trabalhadores da Construção, inseparável da luta pelas restantes reivindicações da classe operária, tomou uma amplitude nacional.

Esta batalha unida e perseverante, pela qual a Federação C.G.T. da Construção Civil e os seus sindicatos, assumiram a responsabilidade essencial, deu já os seus primeiros frutos: assim, no dia 30 de Novembro, foi assinado um novo acordo que entrou em aplicação desde Janeiro de 1972, o que teve como resultado, a anulação das arbitrariedades patronais e a melhoria do acordo de 1970.

Este sucesso apreciável, mostra bem a eficácia da luta dum sindicato responsável, tal como o concebe a C.G.T.

### SALÁRIO MENSAL

● O salário mensal, é atribuído sobre a base de um horário semanal, o mais aproximado possível, do autêntico horário médio da empresa, no limite máximo de 50 horas por semana (em lugar de 40 horas como anteriormente).

● A escolha deste horário deverá ser estabelecido, depois de serem CONSULTADOS OS REPRESENTANTES DO PESSOAL.

### COMENTÁRIOS DA FEDERAÇÃO

É a primeira vez, que, os patrões da Construção Civil e Obras Públicas, aceitam que a aplicação de um acordo nacional seja discutido ao nível de cada empresa, e com a participação dos representantes do pessoal. Utilizai pois, plenamente este direito.

### COMO CALCULAR O SALÁRIO MENSAL?

O cálculo faz-se em dois tempos:

- 1) — Multiplicar o salário horário efectivo por 174 horas (correspondente a 40 horas por semana).
- 2) — Multiplicar o salário mensal baseado sobre 40 horas, pelo coeficiente correspondente ao horário semanal aplicado, na empresa (consultar o coeficiente abaixo indicado).

### QUADRO DAS CORRESPONDÊNCIAS

Horário semanal de trabalho	Coeficiente servindo à calcular o salário equivalente a um horário semanal de trabalho, superior a 40 horas por semana, cumprindo o aumento das horas suplementares.	Horário mensal correspondente
40		174 h
41	1,032	179 h
42	1,063	183 h
43	1,094	187 h
44	1,125	192 h
45	1,157	196 h
46	1,188	200 h
47	1,219	205 h
48	1,25	209 h
49	1,288	214 h
50	1,325	218 h

### EXEMPLO DE CALCULO

Suponhamos que um operário ganha 6 francos horários, e, cujo horário de trabalho é de 48 horas por semana:

- Montante do salário mensal, sobre a base de 40 horas semanais:  
 $6,00 \text{ F} \times 174 \text{ horas} = 1.044,00 \text{ F}$
- Montante do salário mensal sobre a base de 48 horas semanais:  
 $1.044,00 \text{ F} \times 1,25 = 1.305,00 \text{ F}$

● O valor de cada hora de ausência, eventualmente deduzida, obtém-se dividindo o salário mensal, pelo número da média horaria mensal, que figura no quadro das correspondências.

Tomando por exemplo o abaixo indicado, o valor horário a deduzir será de:

$$\frac{1.305 \text{ F}}{209 \text{ h}} = 6,24 \text{ F}$$

Assim, 6,24 F é pois, o conjunto da média das horas normais e das horas suplementares.

● As horas suplementares que porventura tenham sido efectuadas para além do horário mensal serão contadas por semana, e pagas a mais, acrescidas do respectivo aumento.

● O pagamento por conta, é mantido.

### COMENTÁRIOS DA FEDERAÇÃO

O cálculo do salário é analogo aquele utilizado para os empregados e técnicos. Todavia, os representantes do patronato recusaram-se a garantir o salário mensal para todas as ausências justificadas, e em caso de intempérie.

Com o apoio do vosso sindicato, agir em cada empresa, a fim de preencher esta lacuna.

### INDEMNIZAÇÃO DA FALTA AO TRABALHO, POR MOTIVOS DE DOENÇA E ACIDENTES, PELO PERÍODO INFERIOR A 90 DIAS

#### CONDIÇÕES REQUERIDAS PARA DAR INCÍCIO AOS VOSSOS DIREITOS

- Dois anos de presença na empresa
- ou
- Seis meses de presença na empresa, se o operário já adquiriu 375 pontos da reforma C.N.R.O. nos últimos cinco anos
- ou
- Um mês de presença na empresa se o operário adquiriu já 750 pontos C.N.R.O. nos últimos dez anos.

Em lugar de  
Dois anos de presença na empresa

ou

Seis meses na empresa, se o operário possui uma presença continua, de 4 anos na mesma profissão.

A antiguidade na profissão é assim reduzida e o caracter continuo suprimido.

— Um operário que ganhe o salário do S.M.I.C. (salário mínimo) e que faz 40 horas por semana, obtém pouco mais ou menos 95 pontos C.N.R.O. por

ano. Ele atinge os 375 pontos requeridos em menos de quatro anos.

— Um operário tendo actualmente um salário mensal de 1.200 francos, atinge os 375 pontos em dois anos pouco mais ou menos.

— O mesmo operário obtém os 750 pontos em quatro anos, mais ou menos. Não lhe será exigido senão, uma antiguidade de um mês de presença na empresa.

● O pagamento das indemnizações será efectuado, seja directamente pela C.N.R.O. ao operário, quer seja por intermédio da empresa.

● A partir de 1 de janeiro de 1973, os acidentes de trabalho serão indemnizados a 100 % do salário durante 90 dias, em lugar de 45 dias como anteriormente.

### COMENTÁRIOS DA FEDERAÇÃO

Estas novas disposições permitem à quase totalidade dos trabalhadores da Construção Civil e Obras Públicas, franceses e imigrados, de beneficiar desta importante garantia social.

É reconhecido a possibilidade do pagamento directo efectuado pela empresa e a intervenção da C.N.R.O., permite a garantia dos direitos, no quadro profissional.

No entanto, a acção deve perseguir-se, a fim de se obter especialmente a supressão do prazo de carência.

### AUSENCIAS AUTORIZADAS

● Elas serão idênticas aquelas dos E.T.A.M., juntando-se assim, ao que já existia antes:

— 1 dia pelo falecimento de um irmão ou cunhado, de uma irmã ou cunhada;

— 3 dias, em lugar de dois, pelo falecimento do conjugue.

● Em lugar de serem pagas 8 horas nomais por dia, elas não deverão ser a causa de uma perda de salário.

### O REGIME DE PREVIDÊNCIA C.N.R.O. É MELHORADO

● Para ter o direito a estas indemnizações,

É suficiente de possuir quer 75 pontos C.N.R.O. (em lugar de 100) nos últimos 12 meses, quer seja 750 pontos nos últimos dez anos.

Estas condições são suprimidas a fim de beneficiar da indemnização por acidente de trabalho, superior a 90 dias.

● O montante das pensões « Invalidez » e « Orfão » é aumentado para os salários mais baixos.

● O início dos direitos, e o cálculo da indemnização quando da partida para a reforma, serão deste modo favorecidos.

Lea  
semanalmente

la Vie Ouvrière

o semanário  
da C. G. T.



# O QUE ANDARÃO ELES PREPARANDO

**E**M Abril passado, o Ministro português dos Negócios Estrangeiros, Rui Patrício, efectuou uma gira por vários países europeus membros do Mercado Comum.

Ao passar por Paris onde teve um encontro com o senhor Maurice Schumann, o Ministro Patrício, encontrava-se acompanhado do senhor Rui Guerra, Embaixador de Portugal e encarregado das negociações com o Mercado Comum.

Que andarão estes senhores fazendo. O governo português tem reivindicado em diversas ocasiões a entrada de Portugal para o Mercado Comum.

Querirão os governantes portugueses abrir ainda mais as por-

tas aos monopólios internacionais e agravar as já precárias condições de vida do povo português. O Mercado Comum, ao contrário do que pretendem os governos capitalistas da Europa Ocidental, é inteiramente contraditório às relações de amizade e de paz entre os povos. O Mercado Comum, é na realidade, uma vasta manobra monopolista a escala internacional, destinada a reforçar a exploração dos trabalhadores dos referidos países.

Eis alguns aspectos do actual Mercado Comum: uma alça dos preços já mais vista, 2.500.000 desempregados e 3.600.000 com a entrada da Inglaterra para este organismo. E este número não

cessa de aumentar com o desenvolvimento da concentração capitalista.

Recentemente, o Partido Comunista Francês publicou um documento elaborado pela Comissão do Mercado Comum (Plano-Mantshol) e destinado ao uso interno deste organismo. Este documento prevê a diminuição e a supressão das prestações sociais às famílias numerosas, entre as quais os abonos de família. Esta é a futura Europa que os governantes de Lisboa preparam para o povo português. Europa capitalista que tem provocado já sérios descontentamentos e protestos de parte dos trabalhadores e das massas populares dos países interessados, como é o caso ac-

tualmente na Inglaterra em que a grande maioria do povo é contra a entrada do seu país para o Mercado Comum. Europa que em França, faz com que desapareça um pequeno agricultor cada doze minutos. O recente referendun organizado pelo governo francês referente à entrada da Grande Bretanha para o Mercado Comum, foi uma demonstração clara, sómente 36 % dos franceses disseram sim a política dos trusts internacionais.

Não, os trabalhadores da Europa, não querem uma Europa dominada pelos monopólios, mas ao contrário, querem uma Europa de cooperação verdadeira, de amizade e de paz, uma Europa dos trabalhadores.

## - DESPORTO - DESPORTO - DESPORTO -

### ● FUTEBOL

#### O SPORT LISBOA E BENFICA É CAMPEAO NACIONAL DA I DIVISAO

O Nacional da Iª divisão já tem um campeão, esse chama-se Benfica.

Estivemos no estádio de Colombe, quando o Benfica aqui veio jogar. FRANCAMENTE não gostamos de o ver jogar, embora tivesse ganho por 2-1 aos alemães. Ficamos com a ideia de que o Benfica em relação a épocas anteriores, é mais fraco, tivemos a confirmação dias depois na Holanda, para a taça dos campeões europeus, onde o Benfica veio a perder por 1-0. Remetendo-se a uma defesa serrada. Conhecedores do meio ambiente do Estadio da Luz, pensamos para nós que nem o factor casa poderia salvar os encarnados da eliminação. Efectivamente assim foi. 0-0, foi o resultado.

Setubalenses e sportinguistas devem de ficar nos lugares da honra. Isto é nos 2º e 3º lugares.

O 4º deve estar reservados aos homens do Vitoria de Guimarães. O.F.C. Porto melhorando muito na parte final do campeonato virá alcançar o 5º lugar. Depois teremos, o Belenenses o Farense, etc, etc... Nos ultimos lugares nada está resolvido por agora. Candidatos a descer são o Atlético, a Académica, o Tirsense e o Leixões.

#### IIª DIVISAO

Os clubes com maior possibilidade de subirem à Primeira Divisão, são o MONTIJO na zona sul, e o RIOPEL na zona norte.

#### TAÇA DE PORTUGAL

Eis os resultados das meias-finais da taça de Portugal.

Benfica 6 - Porto 0  
Sporting 3 - Belenenses 2 após prolongamento.

Com estes resultados, o Sporting e o Benfica, jogarão a final da Taça.

### ● NÓS PORTUGUESES

Da entrevista que o treinador de futebol deu ao jornal « A Bola », destacamos as linhas que se seguem; o desporto mesmo profissional não é uma actividade isolada de certos factores circunstantes.

Há mesmo que compreender que nós somos portugueses, os alemães são alemães, os ingleses são ingleses etc, etc... Eles estão habituados a uma alimentação sadia e em quantidade. OS jogadores portugueses chegam muitas vezes aos clubes com um deficit de dezasseis anos o mais, de máalimentação, e isso é mal sem remédio, pormelhor que se alimentem depois.

Há o caso de um Eusébio e de um Agostinho que têm força para dar e vender, mas muito mais força poderiam ter, se tivessem sido sempre bem alimentados. O mal aqui, não é do futebol, alemães e ingleses tem por a força sobriedade linear que lhe advem da educação e que nós dizemos ser falta de imaginação quando afinal não é. Nós temos a imaginação da desenrascação, que é uma consequência afinal da luta, pela vida, em que a nossa de meios naturais nos deixa reparar-se aliás que essa imaginação não é só nossa: é um pouco também dos restantes povos latinos e muito dos sul-americanos, povos também estigmatizados e que têm de procurar no artifício, na fantasia na imaginação, a for-

ma de superar adversários melhor equipados. Por isso se diz que nós somos artistas e que a eles sobra força, mas falta a imaginação.

Artigo extraído de seara nova  
Tem carradas de razão o que afirma Mario Wilson, o grande problema esta quanto a nós, nas condições sociais e economicas em que vive o povo português.

Em todos os sectores da vida portuguesa se manifesta esse grande mal.

### ● RECORTES DESPORTIVOS

O Benfica perdendo na Holanda com o Ajax por 1-0, e depois empatar por 0-0 no ESTADIO da LUZ veio a ficar eliminado de ir há final. Noutro apontamento fazemos um pequeno comentário, como apreciamos o Benfica em paris e na HOLLANDA.

PORTUGAL ganhando à selecção do CHIPRE por 4-1, fez uma demonstração de exibicionismo, o que não mereceu louvores de ninguém. Pelo contrário foram vaiados pela assistencia. A capacidade de camaradas ou de adversários deve ser respeitada, pois que nem todos são Eusébios ou Pelés.

O Belenenses mudou de treinador. Melhor, despediram um MESTRE que o salvou de cair na 2ª divisão.

Caso o Atletico se mantenha na divisão maior na época de 1972-1973, TED SMITH deverá manter-se na orientação da equipa.

HOQUEI EM PATINS  
O CASCAIS VENCE O SPORTING.

O Cascais vencendo, o Sporting por 7-5, colou-se ao Benfica, no comando do campeonato Regional de LISBOA.

O hoquei de Sintra, que milita na

2ª divisão, bateu a Liga de ALGES por 7-1. ESTARÃO lembrados os adeptos desta modalidade dos Grandes Edgar, Raios, etc? Grandes tempos.

#### VOLEIBOL O BENFICA É CAMPEAO DE LISBOA

O Benfica conquistou o titulo de campeão de Lisboa pela sexta vez.

O BARREIRENSE DE LUTO  
ESTE popular clube acaba de sofrer um rude golpe com a morte de vários dos seus dirigentes, num desastre de viação. As NOSSAS condolencias à GRANDE FAMILIA Barreirense.

ANDEBOL  
A SELECCAO de PORTUGAL, foi fazer turismo a ESPANHA. Integridade na serie da UNIAO SOVIETICA POLONIA, os resultados foram deveras maus. Eis os resultados. PORTUGAL 4 UNIAO SOVIETICA 23.  
PORTUGAL 9 POLONIA 29.

Para os dirigentes, as grandes passeatas e jantarandas foi o essencial. APRENDIZAGEM Isso não conta.

OS JOGADORES DE FUTEBOL  
JA TEM UM SINDICATO  
FICAMOS CONTENTES POR SABER QUE FOI HOMOLOGADO E DEFERIDO OS ESTATUTOS DO SINDICATO DE JOGADORES.

Mas, esperamos que sejam na verdade os proprios interessados a comandar o sindicato. Assim como autenticos defensores dos direitos dos jogadores de futebol.

OS HOMENS DA POVOA DE LUTO  
Quando realizava um treino de futebol, o jogador RICO caiu fulminado, tendo morte imediata.  
Rico era um jogador muito estimado, e bastante reservado. AO VARZIM as nossas condolencias.

CICLISMO  
Presentemente Joaquim Agostinho está a correr na volta a Espanha.



## MAIS CONDENAÇÕES

No fim do passado mês de Abril, o Tribunal Plenário de Lisboa condenou mais doze democratas acusados de actividades subversivas, a penas que vão de 14 meses a seis anos de prisão.

Segundo as autoridades de Lisboa e como já é costume ultimamente, estes democratas eram membros da A.R.A. Mas a verdade é que sob este pretexto, o regime português tem encarcerado uma série de democratas e sindicalistas, entre os que mais se destacam na luta pela defesa dos salários e das condições de vida dos trabalhadores e do povo.

## O POVO QUER SABER A VERDADE

Os familiares dos presos políticos portugueses, numa carta enviada ao Deputado Almeida Cota, acusando-o de sabatar através das suas declarações, as intervenções de outros parlamentários que censuraram a política visto esta submeter os presos políticos a tortura.

Os autores desta carta, pedem ao mesmo tempo para que seja criada uma comissão destinada a efectuar um inquérito sobre as actividades da polícia política, e sugerem que dita comissão seja composta dos deputados que levantaram o problema, de membros da Ordem dos Médicos, de advogados e de representantes da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos.

Lembramos que ainda há pouco, o Presidente do Sindicato dos Bancários, Daniel Cabrita, foi torturado durante 820 horas. Que António Gervásio, foi submetido a tortura do sono 400 horas seguidas.

## O 1º DE MAIO EM PORTUGAL

O 1º de Maio este ano,, inter- vem precisamente num momento em que o movimento reivindicativo toma uma nova amplitude.

Apesar da agravação da repressão, o governo já não consegue conter a luta da classe operária e a importante vaga de reclamações que chovem de diversos sectores da população e que ainda há pouco durante um dos seus discursos, o Presidente do Conselho deplora.

A situação económica dos trabalhadores detereora-se cada vez mais. Os produtos de primeira necessidade aumentam a passos agigantados : de Novembro de 1970 a Novembro de 1971, o preço do bacalhau aumentou de 45,8 % em Lisboa e de 54,3 % no Porto ; das batatas, de 47 % em Lisboa, 41,2 % no Porto e 60 % em

Coimbra. A guerra colonial absorve metade da receita nacional, ou seja o equivalente das divisas enviadas ás famílias em Portugal pelos trabalhadores portugueses no estrangeiro.

Tudo isto cria uma situação insuportável e exige o desenvolvimento da luta dos trabalhadores contra a política anti-social de Marcelo e do seu governo.

### O TRABALHADOR

213, rue Lafayette PARIS (10<sup>me</sup>)  
BOTZaris 86 50  
Imprimerie Lensoise LENS  
Travail exécuté par  
des ouvriers syndiqués  
Directeur de la publication :  
Serge CAPPE  
Commission paritaire N° 44.113

## ! Amigos PORTUGUESES !

Cada vez que efectuo uma viagem a PORTUGAL dirijo-me sempre à AGENCIA WASTEELS !!!  
FAÇAM COMO EU... Compre os vossos bilhetes em

# VOYAGES WASTEELS

A MAIS ECONOMICA... A MAIS IMPORTANTE... organização

Disponham e aproveitem desta grande redução que lhes oferece a Agência WASTEELS (graças às tarifas B.I.G.T.) todos os dias, manhã e noite, pela fronteira de Irun e as vezes que quiserem deslocar-se a Portugal.

INFORMEM-SE !... TELEFONEM !... ESCRIVAM !... a

75 - PARIS XVI <sup>me</sup> - Chaussée de la Muette, 6	75 - PARIS XII <sup>me</sup> - Rue Traversière, 34	57 - MOYEUVE-GRANDE
75 - PARIS V <sup>me</sup> - Boulevard de l'Hôpital, 8	Tél. 345-86.86	Rue Fabert, 15
T. 224-07.93 - Métro : Muette	78 - VERSAILLES - Rue de la Paroisse, 4 bis	Tél. 71.52.13
Tél. 331-39.87 - Métro : Gare d'Austerlitz	69 - LYON 2 <sup>me</sup>	57 - FORBACH
em frente do cais de chegada da Gare d'Austerlitz	Cours d'Alsace-Lorraine, 40	Avenue Saint-Rémy, 72
75 - PARIS XVII <sup>me</sup> - Avenue de Wagram, 150	Tél. 37.01.79	Tél. 85.10.43
Tél. 227-29.91 - Métro : Wagram et Malesherbes	21 - DIJON	54 - LONGWY
75 - PARIS XVI <sup>me</sup> - Rue de la Pompe, 58	Avenue Maréchal Foch	Rue du Général Pershing, 15
Tél. 870-28.40 - Métro : Pompe	Tél. 32.29.81	Tél. 23.40.17
a 100 metros do Consulado Português	38 - GRENOBLE	68 - MULHOUSE
94 - CHAMPIGNY-SUR-MARNE, R. Voltaire, 4	Avenue d'Alsace-Lorraine, 50	Avenue A. Wicky, 14
Tél. 706-24.44	Tél. 87.42.14	Tél. 45.67.23
a 500 metros do « Marché de Villiers »	13 - MARSEILLE	67 - STRASBOURG
75 - PARIS IX <sup>me</sup> - Rue des Mathurins, 3	La Canebière, 87	Place de la Gare, 13
Tél. 742-35.29 - Métro : Opéra, Havre-Caumartin,	Tél. 62.03.44	Tél. 32.40.82
Chaussée d'Antin	33 - BORDEAUX	57 - HAGONDANGE
75 - PARIS XII <sup>me</sup> - Rue Michel Chasles, 2	Cours d'Alsace-Lorraine, 65	Rue de Metz, 119
Tél. 343-46.10 - Métro : Gare de Lyon	Tél. 48.66.06	Tél. 71.20.17
75 - PARIS XII <sup>me</sup> - Rue Abel, 3	31 - TOULOUSE	90 - BELFORT
Tél. 345-85.12	Boulevard Bon Repos, 3	Aux Nouvelles Galeries
93 - SAINT-DENIS - Place Victor Hugo, 5	Tél. 62.67.14	Faubourg de France, 24-34
Tél. 243-92.15 - Face à mairie	34 - BEZIERS	Tél. 28.49.17
75 - PARIS XVI <sup>me</sup> - Rue de la Faisanderie, 58	Rue Gambetta, 41	59 - LILLE
Tél. 504-45.04	63 - CLERMONT-FERRAND	Place des Reignaux, 25
	Aux Nouvelles Galeries	Tél. 55.43.76
	Place Jaude	59 - NANTES
	Tél. 93.82.55	Passage de la Paix, 14
	57 - METZ	Tél. 46.52.21
	Rue d'Austrasie, 3	51 - REIMS
	Tél. 68.93.23	Rue des Capucins, 24
	57 - THIONVILLE	Tél. 47.92.74
	Rue du Pont, 2	Tél. 88.06.23
		76 - ROUEN
		Rue Jeanne d'Arc, 111 bis
		Tél. 71.92.56